



  
GUTENBERG



**LIVRO DO  
PROFESSOR**

# A menina e o tambor

História: **Sonia Junqueira**

Desenhos: **Mariângela Haddad**

- CATEGORIA: Creche I
- ESPECIFICAÇÃO DE USO: Para manuseio dos bebês
- TEMA: Relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais)
- GÊNERO LITERÁRIO: Narrativos (fábulas originais, da literatura universal e da tradição popular, etc.)

**ELABORADO POR**

## **Ana Paula Cavalcanti**

Graduada em Pedagogia (UFPE) e Letras (Estácio de Sá), com especialização em Revisão de Texto (PUC-Minas); Mestre em Educação (FaE/UFMG) e Doutora em Linguística Aplicada (FALE/UFMG).

## **Juliana Valéria de Abreu**

Graduada em Pedagogia (FaE/UFMG) e Doutora em Educação pela mesma instituição.

## **Juliane Gomes de Oliveira**

Graduada em Pedagogia (FaE/UFMG) e Doutora em Educação pela mesma instituição.

# Sumário

<b>Apresentação</b>	3
<b>Parte 1: O livro literário na Educação Infantil</b>	4
Livros de literatura para bebês	5
Literacia	6
BNCC	8
<b>Parte 2: Apresentação e contextualização da obra</b>	9
Apresentação das autoras	10
A escritora	10
A ilustradora	10
Diálogo entre texto verbal e visual na obra	10
O gênero literário	12
<b>Parte 3: Propostas de atividades</b>	13
Proposta 1: Atividade de pseudoleitura	13
Proposta 2: Atividades de consciência fonológica	19
Proposta 3: Atividade de Arte com a participação da família	20
<b>Indicações de leituras complementares</b>	23
<b>Referências bibliográficas comentadas</b>	24

## Apresentação

Olá, professora e professor!

É com muita satisfação que a Editora Gutenberg apresenta a você este material digital de apoio à obra literária *A menina e o tambor*, da autora Sonia Junqueira e com ilustrações de Mariângela Haddad. É uma narrativa construída por meio de imagens e que, mediada por você ou pelos familiares, favorece a interação das crianças bem pequenas.

Com objetivo de favorecer a apreciação deste material do começo ao fim, trazemos contribuições para o seu planejamento de trabalho com a obra na escola. O texto está organizado em três partes principais: a **Parte 1** traz um texto teórico para fundamentar as propostas de atividades que apresentaremos adiante, pode contribuir para a sua reflexão sobre a prática pedagógica com a literatura infantil, numa linguagem clara e objetiva. A **Parte 2** discute a obra propriamente dita: contextualização, autoria, aspectos específicos em função do público leitor, gênero literário e diálogo entre texto verbal e visual na obra. Por último, a **Parte 3** propõe atividades que contemplam diversos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de acordo com a BNCC.

As propostas visam atender à demanda do edital do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD 2022), na categoria Creche I, que contempla literatura para bebês (de zero a 1 ano e 6 meses).

Considerando que a literatura é uma arte e que não tem leitor único, predefinido, a obra pode ser apreciada pelos diferentes públicos da Educação Infantil. Assim, as propostas deste material podem ser adaptadas para atender às exigências de diferentes grupos etários e para necessidades especiais, a depender da demanda na escola.

No final deste material, você encontra, ainda, indicações de leitura e referências bibliográficas. A consulta a essas indicações e referências tem o potencial de complementar sua leitura e ampliar seus estudos sobre a literatura infantil na escola.

Desejamos uma boa leitura!

Editora Gutenberg

---

## PARTE 1: O livro literário na Educação Infantil

A literatura infantil teve sua importância reconhecida no desenvolvimento das crianças e na formação de leitores(as) somente no final do século XX. Por meio da leitura literária, pode-se desenvolver um trabalho individual e íntimo com as crianças e apontar, simultaneamente, formas de socialização com diversas possibilidades de vivências coletivas. Por isso, destacamos a necessidade da presença da literatura desde a primeira infância.

Nos dias atuais, essa importância é reconhecida por meio de programas do governo para aquisição e distribuição de obras literárias para escolas de todo o país, o que está presente em documentos oficiais, como a BNCC (2018).

Na Educação Infantil, é importante apresentar obras que contenham pequenas histórias, pequenos poemas, haicais, livros de imagens e outras possibilidades com ilustrações que sejam atraentes e interessantes de tal modo que, sozinhas ou em diálogo com o texto verbal, instiguem e divirtam bebês e crianças de até 5 anos e 11 meses.

Ponderamos, neste material, que a estruturação de um bom trabalho de mediação de leitura por professores(as) e familiares é um importante diferencial para as crianças, visando à descoberta do prazer da leitura e à contribuição, desde muito cedo, para a formação de leitores(as).

Para que o livro se torne atraente e significativo às crianças, é fundamental que elas manuseiem e interajam com ele. No início, é importante mostrar as maneiras mais adequadas de manuseio do livro, como o ato de passar as páginas. Contudo, aos poucos, as crianças entenderão a melhor forma de manusear o material sem danificá-lo, para que o livro possa ser lido novamente e compartilhado com outras crianças da escola.

A organização de espaços de leitura, bibliotecas de sala ou brinquedotecas pode contribuir muito para a formação de leitores(as) autônomos(as), facilitando a aproximação e escolha de obras para leitura e apreciação. Mesmo para a criança que ainda não se apropriou da linguagem escrita, a experiência de leitura e esse contato com obras literárias são reforçados pela BNCC no Campo de Experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”. Ademais, em momentos como esses, é possível que as crianças que ainda não dominam o código escrito realizem pseudoleituras, espontaneamente, com o intuito de imitar seus(suas) professores(as) e pais lendo histórias.

A pseudoleitura é motivadora de um processo criativo que proporciona o desenvolvimento de várias habilidades essenciais à primeira infância, como

a fala/comunicação, a compreensão das coisas do mundo e das relações interpessoais, o desenvolvimento da criatividade e do imaginário. Ela também contribui para o desenvolvimento cognitivo, a ludicidade e a brincadeira de faz de conta, tão presentes no dia a dia das crianças da Creche I.

ACESSE:



Sobre pseudoleitura, você pode ler o artigo “Leitura feita pelo aluno, antes de saber ler convencionalmente”, publicado na revista *Nova escola*:

BREDA, Tadeu. Leitura feita pelo aluno, antes de saber ler convencionalmente. *Nova escola*, 01 mar. 2009. Disponível em: <https://bit.ly/3yvBYTc>. Acesso em: 13 maio 2021.

## ■ Livros de literatura para bebês

*A Menina e o tambor* é uma obra indicada para o manuseio de bebês com idade entre 0 a 1 ano e 6 meses, uma vez que a preponderância do texto visual possibilita que crianças nessa faixa etária possam manipular os livros com uma certa autonomia.

Consideramos que a formação do leitor literário deve começar com a mãe contando uma história para o(a) bebê que ainda está no ventre. Já é sabido que o feto é capaz de desenvolver equilíbrio, emoções e sentidos, podendo, inclusive, reconhecer o som da voz da sua mãe. Depois que as crianças nascem, a contação de histórias não pode parar e deve ser estimulada pela família e pela escola.

Para Piaget (2005), o estágio que vai do nascimento até a aquisição da linguagem é marcado por extraordinário desenvolvimento mental. Para o psicólogo, a “assimilação senso-motora” do mundo exterior imediato realiza, em menos de um ano, uma “revolução copérnica em miniatura” (PIAGET, 2005, p. 17). Isso significa que, em tão pouco tempo, o ser humano consegue superar os desafios de um reflexo instintivo (o ato de mamar, por exemplo) até apresentar os primeiros indícios de inteligência prática ou senso-motora, antes mesmo de adquirir a linguagem.

A faixa etária entre 0 e 2 anos é marcada, essencialmente, pela necessidade de um estímulo sensorial, uma vez que, neste momento da vida, a abstração ainda não é possível. Nesse estágio, o sensório-motor, a inteligência é prática, isto é, refere-se à manipulação dos objetos. Em lugar de expressarem-se por palavras e conceitos, os(as) bebês se comunicam a partir de percepções e movimentos, organizados em “esquemas de ação” (PIAGET, 2005, p. 19).

Portanto, é preciso oferecer obras que estimulem a ludicidade, o manuseio, com predominância de imagens e com texto verbal mais econômico. Nas palavras de Parreiras (2012), “num livro para bebês, não deve haver muitas explicações, mas coisas sugeridas, brincadeiras, surpresas, uso de um texto enxuto, desprovido de excessos de adjetivos e advérbios” (PARREIRAS, 2012, p. 111).

O aspecto lúdico ao qual nos referimos anteriormente pode estar na brincadeira ou no jogo com as palavras, nos sons reproduzidos, nas ilustrações e nas propostas de interação. A brincadeira pode ser um elemento construído ao longo da história, o brinquedo pode ser vivenciado por um personagem, e o jogo pode estar nas possibilidades dos desafios e da competição.

Defendemos que um livro para bebês deve convidá-los a participar da história brincando. Com efeito, o(a) bebê se identifica com a história, imaginando e divertindo-se. Um livro adequa-se bem a esta faixa etária quando o(a) bebê não quer se separar dele: quer manusear, passar as folhas, tocar nas imagens, levá-lo à boca e experimentá-lo de diversas formas. Nesse caso, os livros de papel devem ser sempre manuseados sob a supervisão do adulto, que, além de ler a obra em voz alta (utilizando de diversas entonações), pode também mostrar e ensinar as formas mais adequadas de manuseio desse objeto.

## ■ Literacia

Acompanhamos nos últimos anos o uso do termo *literacia* nos documentos oficiais que falam sobre a educação do nosso país. Em um desses documentos, denominado Política Nacional de Alfabetização (PNA), literacia tem a seguinte definição:

ACESSO:



Para conhecer a PNA na íntegra, acesse:

BRASIL. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/ SEALF/Secretaria de Alfabetização, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3hIUd1k>. Acesso em: 14 maio 2021.

Literacia é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva. Pode compreender vários níveis: desde o mais básico, como o da literacia emergente, até o mais avançado, em que a pessoa que já é capaz de ler e escrever faz uso produtivo, eficiente e frequente dessas capacidades, empregando-as na aquisição, na transmissão e, por vezes, na produção do conhecimento (MORAIS, 2014 *apud* BRASIL, 2019, p. 21).

A literacia consiste, portanto, em vários níveis de ensino e aprendizagem de leitura e escrita. Durante a primeira infância, seja na escola, seja na família, a literacia emergente já começa a despontar na vida da criança, ainda em um nível elementar, mas fundamental para a alfabetização (BRASIL, 2019).

[Literacia emergente] constitui o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, desenvolvidos antes da alfabetização. [...] incluem-se experiências e conhecimentos sobre a leitura e a escrita adquiridos de maneira lúdica e adequada à idade da criança, de modo formal ou informal, antes de aprender a ler e a escrever. Ao comparar com uma planta, as habilidades adquiridas pela criança antes da alfabetização seriam como as raízes que lhe favorecem o crescimento [...] (BRASIL, 2019, p. 22).

Principalmente na etapa da Educação Infantil, temos práticas de leitura literária e outras leituras que contribuem para o desenvolvimento tanto da língua falada quanto das habilidades iniciais que envolvem a apropriação da língua escrita.

Os pequenos podem ouvir histórias lidas e contadas; cantar quadrinhas; recitar poemas e parlendas; familiarizar-se com materiais impressos (livros, revistas e jornais); reconhecer algumas letras, seus nomes e sons, tentando representá-las por escrito; identificar sinais gráficos ao seu redor, entre outras atividades de maior ou menor nível de complexidade.

Desse modo, por meio da *literacia emergente*, podemos estimular a familiarização com a leitura e a escrita. Isso se dá por diversas formas, como o uso e o manuseio de materiais escritos, o desenvolvimento da consciência fonológica e a ampliação de vocabulário. Por isso é tão importante manter em seu planejamento de atividades propostas que envolvam o livro de literatura para bebês.

É preciso também reforçar a importância da ampliação do trabalho conjunto entre família e escola, uma vez que essa etapa da educação tem por objetivo compartilhar com as famílias o cuidado e a educação das crianças pequenas. A participação da família nos documentos atuais da educação denomina-se *literacia familiar*. Ela é definida como o conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem oral, a leitura e a escrita, que os(as) bebês e as crianças pequenas vivenciam com seus pais ou responsáveis (BRASIL, 2019).

No ambiente familiar, assim como na escola, é imprescindível interagir e gerar momentos para ler em voz alta para os(as) bebês, utilizando-se de variação nas entonações. Ao observar as interações e a brincadeira das crianças pequenas entre si ou com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2019).

Por isso, reforçamos, professor(a) que você sempre consulte os documentos oficiais sobre a Educação Infantil, tendo como referência os eixos estruturantes da BNCC e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, aliando as diversas literacias essenciais ao desenvolvimento integral das crianças, dentro do espaço escolar e familiar.

## ■ BNCC

Nossa proposta de trabalho com o livro literário está amparada nos documentos oficiais para a Educação Infantil. Por isso, destacamos aqui alguns aspectos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para essa etapa de ensino.

ACESSE:



Professor(a), você pode acessar a BNCC diretamente na Etapa da Educação Infantil através do link:

BRASIL. A etapa da Educação Infantil. In: *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3f6WuBW>. Acesso em: 13 maio 2021.

O primeiro destaque é sobre a valorização e o acolhimento de saberes a partir das vivências dos(as) bebês e crianças pequenas em família e na sua comunidade. Legitimar e valorizar esses dois grupos de socialização no seu planejamento com a turma contribui para ampliar experiências, conhecimentos e habilidades desta faixa etária.

Destacamos a importância de se valorizar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, referenciados na BNCC, que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. Definir os objetivos de aprendizagem para criar as estratégias pedagógicas para que os(as) bebês e as crianças pequenas os alcancem é o alicerce para um planejamento e uma atuação efetivos na sua turma. A literatura pode ser uma grande aliada nesse processo, já que contribui para o conhecimento de si, do outro e do mundo que nos cerca. Veja o que diz o documento:

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar

no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir **intencionalidade educativa** às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola (BRASIL, 2018, p. 38).

Considerando, assim, os(as) bebês e as crianças pequenas como seres complexos, devemos selecionar, organizar, planejar e mediar a leitura literária na escola. Propostas de atividades que favoreçam um diálogo entre o ficcional e o real colaboram para a compreensão de mundo, de relações pessoais e para a resolução de problemas e conflitos nesta faixa etária.

Por isso, reforçamos, professor(a), que sempre consulte os documentos oficiais sobre a Educação Infantil, tendo como referência os eixos estruturantes deste nível de ensino presentes na BNCC, que priorizam as interações e a brincadeira, e os cinco campos de experiências nos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Mais à frente neste material, apresentaremos propostas de atividades com a obra literária, em diálogo com os eixos estruturantes e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC.

---

## Parte 2: Apresentação e contextualização da obra

*A menina e o tambor* é um livro de imagens que, com muita sensibilidade e poesia, desenvolve uma narrativa visual cuja personagem principal busca despertar alegria e felicidade nas pessoas que estão em seu entorno. Contudo, a vida agitada das pessoas cosmopolitas resulta em um automatismo que não permite escapes para os sentimentos, ou a simples interação.

Após diversas tentativas, entre elas diálogo, vestir-se de palhacinha, presentear com doces e flores, sorrir e fazer caretas, a menina não consegue êxito em sua intenção de interagir emocionalmente com as pessoas. Todavia, quando percebe que os sentimentos podem ser traduzidos em sons análogos ao batimento do coração, a criança consegue dar mais cor à vida das pessoas que convivem com ela.

É inegável a beleza imagética desta obra, produzida pela ilustradora Mariângela Haddad em parceria com a renomada escritora Sonia Junqueira. Sobre elas, iremos tratar na seção seguinte.

## ■ Apresentação das autoras

### A ESCRITORA

Sonia Junqueira é uma reconhecida autora de livros infantis. Sua primeira publicação é do ano de 1982; já no ano seguinte, ela foi agraciada com sua primeira honraria (Prêmio Jannart Moutinho Ribeiro) como Autora Revelação.

Mineira de Três Corações (MG), nasceu no ano de 1945 e viveu uma infância simples no interior. Logo que aprendeu a ler, começou a pegar emprestado os livros de Monteiro Lobato que a tia tinha em casa, mas gostava mesmo era de gibi. Na adolescência, mudou-se para Belo Horizonte e, já apaixonada por livro e leitura, cursou Letras na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

De acordo com o Museu da Pessoa, Sonia Junqueira estabeleceu-se em São Paulo para trabalhar com livros didáticos na Editora Abril Educação, iniciando como assistente e, posteriormente, passando a atuar como editora. Ela escreveu alguns livros didáticos para o Ensino Fundamental e centenas de livros de literatura infantil. No ano de 2012, a referida autora foi finalista do prêmio de maior destaque da literatura – Prêmio Jabuti – na categoria infantil com o livro *O elefante escravo do coelho* (2011).

### A ILUSTRADORA

Quem assina os desenhos da tocante obra *A menina e o tambor* é Mariângela Haddad. Mineira, tal como a escritora da obra, Mariângela nasceu em Ponte Nova, município da Zona da Mata, mas atualmente mora em Belo Horizonte. Além do seu trabalho sensível com livros infantis, também ilustrou para jornais, jogos, cinema e moda.

De maneira similar à parceira, iniciou os trabalhos de escrita e ilustrações de livros infantis no ano de 1982, sendo também reconhecida com o Prêmio de Incentivo no Concurso NOMA, no Japão, em 1996, pelas ilustrações do livro *Cantos de encantamento*, escrito por Elias José.

As ilustrações de Mariângela são consequência de uma cumplicidade com os(as) leitores(as) bem pequenos(as) e do desejo de provocar neles(as) a delícia que é folhear um livro.

## ■ Diálogo entre texto verbal e visual na obra

*A menina e o tambor* qualifica-se pela inovação da proposta, pois, conforme Belmiro (s.d.), as produções contemporâneas têm apresentado uma

O Museu da Pessoa é um museu virtual e colaborativo. Está aberto a toda e qualquer pessoa que queira registrar e compartilhar sua história de vida. Para saber mais sobre Sonia Junqueira, confira: <https://bit.ly/3yrGO3z>. Acesso em: 24 maio 2021.



maior sofisticação e complexidade em suas narrativas visuais. A obra é capaz de propiciar emoção a qualquer faixa etária, especialmente aos(as) bebês, público-alvo para o qual a narrativa foi pensada.

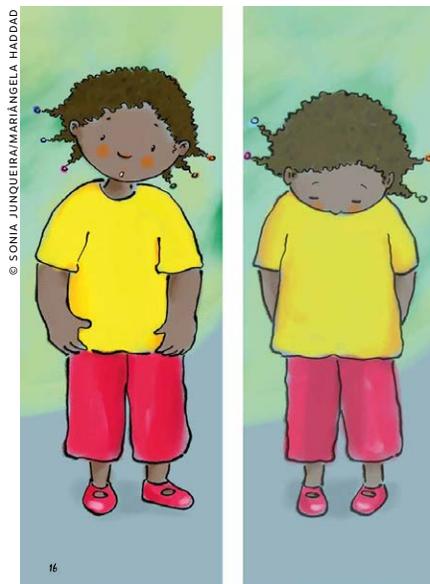
Por se tratar de um livro de imagens, toda narrativa pode ser “lida” com apoio exclusivo no texto visual. É importante destacar que a história se desenvolve, predominantemente, na modalidade imagética, havendo algumas páginas com escrita.

O texto verbal surge em meio à narrativa imagética com a onomatopeia “tum-tum-tum-tum”, o batuque do tambor que dará vida e cores ao texto visual. Este é o ponto alto do diálogo entre o texto verbal e o texto visual. Isto é, o momento em que o texto verbal entra em ação é exatamente a passagem em que se dá o clímax da história.

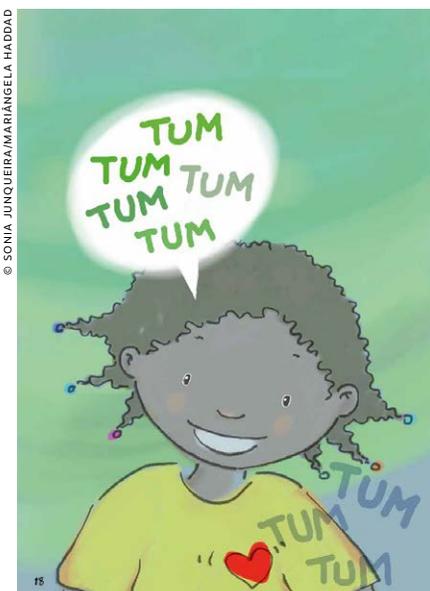
Até a **página 16**, o(a) leitor(a) conta, exclusivamente, com os códigos imagéticos que precisa “ler” atentamente para assimilar o enredo: a protagonista tenta diversas formas de se conectar afetuosamente com as pessoas em seu entorno. Sem êxito, tal como está bem expresso na página 16, a expressão da menina é de descontentamento e consternação. Contudo, a protagonista retoma seu semblante vívido assim que se dá conta dos batimentos do seu coração. Neste instante, o texto verbal revela-se em diálogo com o imagético. No visual, a cor do coração é destacada e vibrante, diferente de toda coloração opaca que se apresenta na página e que se mostrou em toda obra até este momento.

Você perceberá que o texto verbal, em outras palavras, a onomatopeia “tum-tum-tum-tum”, passa a figurar em todas as páginas da obra subsequentes à imagem supracitada. Agora, o texto visual ganha cores vibrantes, e o texto verbal tem coloração opaca. A onomatopeia aparece sempre conectada aos corações de cor vermelho vibrante, que antes despertaram uma nova ideia de interação na protagonista.

O “tum-tum-tum-tum” aparece harmonizando com as imagens a partir da página 17 e continua até o final do livro. Um único balão de diálogo está presente na **página 18** para representar a fala (em cores vibrantes) da pequena menina: “tum-tum-tum-tum-tum”. Logo, em seguida, para expressar a alegria da protagonista ao ter a ideia de transpor os batimentos de seu coração em sons de tambor, o livro investe em mais um balão de diálogo com três sinais de exclamação na cor vermelha vibrante.



Página 16



Página 18

A partir disso, você vai constatar que toda a poética da narrativa acontece. As imagens que antes estavam completamente apagadas adquirem tons fortes e intensos, e, concomitantemente, as personagens têm seus semblantes reconfigurados: agora todas riem. Por onde a protagonista passa com seu tambor, que reverbera o som de seu coração, “tum-tum-tum-tum”, a alegria transborda nos sorrisos e nas cores. Enfim, a menina tem êxito em seu intento: fazer com que as pessoas abandonassem os semblantes sisudos e os automatismos da vida corrida e cosmopolita. O resultado é um desfecho tocante que emociona e revigora as esperanças de um mundo mais sensível e menos duro.

## ■ O gênero literário

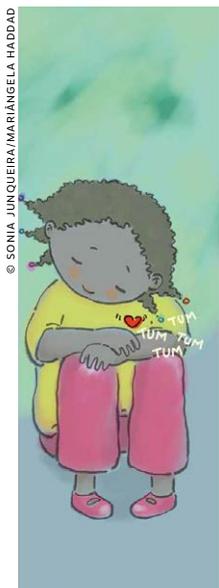
*A menina e o tambor* é uma **narrativa** construída através de imagens, e o trabalho com este gênero é muito indicado para bebês e crianças pequenas que ainda não dominam o sistema de escrita alfabético.

A narrativa, a despeito de não exigir a decodificação de palavras, requer uma leitura atenta e acurada do texto visual. Igualmente, a obra demanda sensibilidade para compreender a intencionalidade da autora e da ilustradora.

Belmiro (s.d.) define livro-imagem como uma obra com imagens em sequência, que conta uma história e tem um enredo e poucos personagens. Para a referida autora, constitui-se, portanto, como uma narrativa visual, que aproxima duas condições básicas para sua realização: a dimensão temporal (sequência das imagens) e a dimensão espacial (a organização espacial dos elementos que compõem as imagens). Belmiro ainda pondera que, uma vez que são códigos imagéticos os construtores dessas narrativas, consideramos que é possível “ler imagens”.

Em concordância com as ponderações de Belmiro, a leitura dos livros de imagem não precisa ser simplificada e completamente presa ao enredo, sendo que a imagem pode ser enriquecida semanticamente. No caso de *A menina e o tambor*, é possível se valer também da semiose para a compreensão da narrativa. Um exemplo disso é a transição que se dá entre as imagens com cores opacas e o colorido vibrante dos códigos imagéticos que vão surgindo à medida que a menina toca o tambor.

*A menina e o tambor* desperta uma inevitável emoção que só pode ser alcançada por meio da análise atenta das imagens, pois, conforme Belmiro (s.d.), “o livro de imagens não precisa explicitar todos os sentidos, mas convida, com seus implícitos e suas metáforas visuais, o leitor a pensar, confiando na sua capacidade leitora”.



Página 17



Por último, Belmiro (s.d.) julga o livro de imagens, no contexto da literatura infantil, como um gênero capaz de explorar “recursos visuais e características particulares da imagem, acrescidos, por vezes, do recurso verbal”. A obra expressa notadamente a asserção de Belmiro, especialmente na **página 17**. Após as suas tentativas de alegrar as pessoas falharem, a protagonista é ilustrada em cor opaca, porém o seu coração tem a cor vermelha vibrante, destacando-se na página. A página está dividida em dois planos. No primeiro, a menina, ainda cabisbaixa, não percebe o som de seu coração, destacado pela cor e pelo texto verbal “tum-tum-tum-tum”. Já na segunda, a menina percebe o som de seu coração. Na página seguinte, a 18, a pequena onomatopeia “tum-tum-tum” invade a página para destacar os batimentos do coração, a protagonista repete o som ecoado e um balão de diálogo é adicionado para representar sua fala.

---

## Parte 3: Propostas de atividades

Professor(a), as atividades sugeridas nesta seção podem ser utilizadas isoladamente, como modelagem de aula, ou podem ser pensadas para uma sequência didática.

### ■ PROPOSTA 1 | Atividade de pseudoleitura

#### BNCC

#### Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

**(EI01EF03)** Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).

**(EI01EF04)** Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os a pedido do adulto-leitor.

**(EI01EF05)** Imitar variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.

**(EI01EF06)** Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, falas e outras formas de expressão.

**(EI01EF07)** Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, *tablet*, etc.).



Capa

Nesta primeira proposta de atividade, você vai fazer a leitura inicial da obra e incentivar os(as) bebês à realização de pseudo-leitura por meio de palavras e de balbucios. Para o momento de leitura da obra *A menina e o tambor*, você pode usar a área externa, a brinquedoteca ou a biblioteca da escola. É importante que os(as) bebês estejam em um ambiente bem confortável, sentados(as) ou recostados(as) em pequenas almofadas, em um tapete, grama ou à sombra de uma árvore. Sente-se bem próxima(o) deles(as).

No momento inicial, chame atenção para a capa do livro e deixe que se expressem livremente. Lance perguntas como:

- Olhem a capa deste livro. O que vocês estão vendo?
- O que a menina está fazendo?
- Que instrumento é esse que ela está tocando?
- O que é essa parte rosa, será que é uma cama? Onde será que a menina está?
- Ela está de olhos abertos ou fechados? Será que ela está dormindo?

Em seguida, leia o título da história, *A menina e o tambor*, e pergunte: o que será que vai acontecer nessa história? Só depois de aguçar bastante a curiosidade dos(as) bebês, abra o livro para fazer a leitura da história.

Na folha de rosto, aparece novamente a menina da capa, mas agora está parecendo que está andando e assobiando. Então assobie para os(as) bebês. Eles(Elas) vão achar isso interessante, e os(as) maiores vão até tentar imitar o som.

Observe que as primeiras cenas do livro não possuem texto verbal algum. As cores têm importante significado na obra. Na primeira cena da história, observe com os(as) bebês as expressões dos rostos dos personagens e chame atenção para os tons clarinhos das imagens (tons pastéis no cenário e nas pessoas).



Páginas 4 e 5

A única exceção é a menina sorridente, que veste blusa amarela e calça vermelha em tons mais quentes, intensos. Professor(a), essas cores têm importante significado associado à personagem: o vermelho é a cor do sangue, que é bombeado pelo coração para todo o corpo, e é a cor das emoções intensas; o amarelo transmite luz, energia e calor, e é a cor que irradia alegria. Esses significados vão se associar à intensidade da personagem ao longo de toda a narrativa visual. Vale a pena chamar a atenção dos(as) bebês para as cores amarelo e vermelho da roupa da menina, que aparecerá em toda a obra. Assim, eles(elas) talvez vão conseguir identificá-la mais pelas roupas do que por outras características físicas.

Chame atenção para os detalhes das cenas. Observem os rostos das pessoas que aparecem nas outras cenas iniciais: estão com aparência triste, indiferente ou com raiva. A menina de amarelo e vermelho se aproxima e tenta alegrar, fazer sorrir, agradecer, divertir as pessoas da sua comunidade, por todo o lugar por onde passa. Mas todo esforço é sem sucesso, e as pessoas a olham como se não a compreendessem.



Páginas 14 e 15

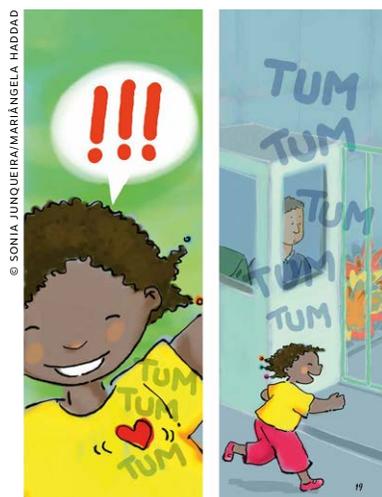
Observe com os(as) bebês da sua turma as imagens das **páginas 16 e 17**, que mostram como a menina protagonista parece ficar triste e, com isso, suas cores vão se apagando, diminuindo a intensidade, ficando cada vez mais claras e sem vida...



Páginas 16 e 17

Explore com a turma a relação da intensidade das cores diminuindo, ficando mais claras, e as emoções e os sentimentos expressos nas imagens. Quando a menina já parecia estar entregue à tristeza, percebeu, num susto, os batimentos do seu coração “tum-tum-tum-tum”. Chame a atenção dos(as) bebês para essas batidas, que representam as batidas do coração – peça que batam no peito fazendo o “tum-tum”. Um coração batendo representa vida. E foi percebendo esse “tum-tum” e essa vida dentro do peito que a menina teve uma ideia que a encheu de alegria novamente, suas cores voltaram a ficar intensas e seu sorriso irradiante.

Observe com eles(elas) a cena da **página 19**:



Página 19

Instigue-os(as) o tempo inteiro a participar da história e da leitura da narrativa visual. Mostre os sinais de exclamações dentro do balão de fala e diga que eles indicam que a menina teve uma ideia que a deixou feliz. Saiu caminhando será para onde? Parece ser a portaria de um prédio, e a cena mostra uma guarita com porteiro. Que lugar será esse?

A cena seguinte mostra a criança no que parece ser o seu quarto. Veja se se lembram da cama rosa da capa do livro, que aparece novamente nessa cena da página 20. A menina procura e encontra um tambor no meio dos seus brinquedos, e isso parece ser exatamente o que ela estava procurando. E com esse instrumento ela volta a sair pela rua, mas desta vez reproduzindo com o tambor o som do coração: tum-tum-tum-tum!

E aí, professora ou professor, repare e chame atenção de maneira simples, para entendimento dos(as) bebês, para o quão emocionante esse tum-tum e a história passam a ser:



Páginas 22 e 23

Observem como os semblantes das pessoas que ouvem o tum-tum muda. Agora elas estão alegres e sorridentes! A ilustradora brilhantemente intensifica a percepção do(a) leitor(a) usando tons mais quentes e cores mais expressivas nas cenas seguintes. É como se a menina devolvesse a essas pessoas o seu coração, ou as batidas do tambor as lembrassem de como estão vivas e que viver pode ser uma grande alegria! Chame atenção das crianças para as cores mais fortes e mostre que as pessoas agora parecem estar alegres.

Daí para frente, por onde a menina passava com seu tum-tum-tum, as pessoas sorriam para ela, e algumas até reproduziam seu tum-tum-tum. É uma história emocionante e cativante, com uma narrativa visual de fácil entretenimento e compreensão pelos(pelas) bebês da Creche I. As imagens funcionam como um convite à participação, por isso, quando estiver contando

A **entonação**, a maneira como o adulto modula a fala durante a leitura para diferenciar os personagens ou para colocar emoção, intensidade na história, contribui para atrair a atenção da criança à leitura, para a percepção das possibilidades de funcionamento da fala e colabora para a compreensão do texto à medida que emoções do narrador ou dos personagens são intensificadas e impressas na fala do adulto.

a história para a sua turma, capriche na **entonação** do tum-tum-tum! A experiência de leitura será única e marcante para eles(elas). Se tiver um tambor na escola, é uma boa oportunidade de usar!

Após uma primeira leitura da obra em voz alta com a turma, no dia seguinte ou num outro momento, você pode estimular o reconto pelos(pelas) bebês, coletivamente, a partir da história que ouviram e a observação das imagens (a pseudoleitura). Lance perguntas que os auxiliem, como: quem é essa na capa do livro? A menina! O que acontece nesta cena, o que ela está fazendo? Como estão as pessoas, alegres ou tristes? E a menina? Essas e outras perguntas vão auxiliar no resgate de aspectos importantes da história, e vocês farão, juntos, a pseudoleitura.

A participação servirá como um incentivo ao uso da fala como forma de comunicação. É uma oportunidade e tanto para adentrarem no universo da fantasia e exercitarem a fala.

Se achar interessante, ainda em outro momento, agora individual, aconchegue um(a) dos(as) bebês no colo e, com o livro *A menina e o tambor* nas mãos, incentive-o(a) a realizar a pseudoleitura com balbucios ou falando algumas palavras mais simples, como “menina” e o próprio “tum-tum-tum”. Permita que toquem no livro, imitem gestos. Além disso estimule que eles(elas) imitem sua entonação ao contar a história. Essa atividade contribui para os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na BNCC para o campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, conforme apresentamos no quadro do início desta atividade.

Você pode realizar a atividade individual de pseudoleitura com todos os(as) bebês da turma ao longo da semana ou, se achar necessário, por um período maior de tempo. Observe que aqueles(as) que têm a fala mais desenvolvida vão recuperar mais da história e falar mais ou vão interagir mais com o livro e as ilustrações, outros(as) ainda usarão a entonação semelhante à que você utilizou ou poderão observar as ilustrações e criar uma história, balbuciando ou contando com palavras, completamente diferente. Se achar interessante ou mesmo se eles(elas) pedirem ou demonstrarem interesse, releia ou reconte a história, assim as crianças se apropriarão melhor do vocabulário e do enredo.

Permita que cada um(uma) vivencie essa experiência a seu modo, mas estimule sempre a participação e a expressão por meio da fala. Essa prática é uma valiosa contribuição para o desenvolvimento da linguagem oral e do pensamento e incentiva a interação e a socialização dos(as) bebês.

### BNCC

#### **Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”**

##### **Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EI01EF02)** Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.

#### **Campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”**

##### **Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EI01TS01)** Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.

**(EI01TS03)** Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

Ao contrário do que muitos pensam, é possível desenvolver a sensibilidade fonológica já desde o berçário. Desta forma, ressaltamos que a consciência fonológica possui diferentes níveis em função da complexidade. O nível mais elementar e inicial é a percepção e diferenciação de sons. Subsequentemente, têm-se os níveis da palavra, silábico, intrassilábico e fonêmico.

Para a faixa etária a que se destina a obra, sugerimos um trabalho com jogos de escuta e de linguagem, objetivando desenvolver os sentidos, sobretudo a audição. Com isso, é possível estimular a escuta atenta dos diferentes sons em um ambiente, explorar sons produzidos pelo próprio corpo, explorar diferentes fontes sonoras com os instrumentos musicais percussivos e deleitar-se com músicas.

Para explorar a percepção e a diferenciação dos sons a partir da escuta atenta dos(as) bebês, propomos a brincadeira de esconder o despertador. Neste caso, você deve esconder um despertador em alguma parte da sala (sem que o(a) bebê veja). Deixe o despertador programado para tocar em alguns minutos e assim que ele iniciar o alarme, estimule o(a) bebê a encontrar o objeto. Estimule-o(a) a “seguir o som” para que possa encontrar o despertador. Esta proposta será imprescindível para aguçar o sistema sensorial.

Depois desse primeiro estímulo, sugere-se retomar a narrativa explorando duas fontes sonoras sugeridas na obra: os sons do corpo e os instrumentos musicais de percussão. Assim como a história sugere uma analogia entre o som do coração e o som do tambor, a ideia é fazer o mesmo, de forma concreta, com os(as) bebês.

Para isso, leve estetoscópio para a sala, a fim de auscultar alguns órgãos internos do corpo, em especial, o coração. Deixe o(a) bebê brincar com o estetoscópio, ouvindo o seu coração ou o coração dos colegas, aproveite o tambor para fazer o som parecido com a batida do coração. Depois troque, permitindo que os(as) bebês explorem o som do tambor em ritmo parecido com o do coração. Retome a página 20 da história na qual a personagem principal descobre que o “tum-tum-tum” do coração é igual ao “tum-tum-tum” do tambor.

Em dinâmica similar à atividade anterior, estimule os(as) bebês a extraírem sons do “tum-tum-tum” do coração em outros instrumentos de percussão, como chocalho, caixa, agogô, caxixi, maracá, pandeiro, tamborim e xequerê. A cada som produzido, busque estimular a percepção das diferenças de sons entre os instrumentos.

Por fim, como proposta para estimular a musicalização, sugerimos que exiba os vídeos dos grupos musicais Badaluque e Palavra Cantada. “Se bater” (Badaluque) e “Estalo e coxa” (Palavra Cantada) são canções que estimulam a percussão com o próprio corpo, sem a utilização de instrumentos musicais. Sugerimos que você, professor(a) exiba o vídeo para os(as) bebês e depois procure repetir os movimentos que os grupos musicais fizeram no clipe. Você ainda pode desafiar as crianças a produzir outros sons do corpo, como estalando os dedos, batucando a barriga, ou batendo com o pé. O importante é estimular o sistema sensorial e a criatividade dos(as) bebês com muita ludicidade.

ACESE:



Acesse nestes links as música citadas acima:

BADULAQUE. Se Bater. [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (2m44s). Publicado pelo canal Duo Badulaque. Disponível em: <https://bit.ly/3bJn0z2>. Acesso em: 21 maio 2021.

ACESE:



PALAVRA Cantada. Estalo e Coxa. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (2m45s). Publicado pelo canal Palavra Cantada Oficial. Disponível em: <https://bit.ly/3hKIMGq>. Acesso em: 21 maio 2021.

### PROPOSTA 3 | Atividade de Arte com a participação da família

#### BNCC

**Campo de experiências “Eu, o outro e o nós”**

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EI01EO02)** Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.

**(EI01EO03)** Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.

**(EI01EO04)** Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.

**(EI01EO06)** Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.

#### **Campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”**

##### **Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EI01CG03)** Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.

#### **Campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”**

##### **Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EI01TS02)** Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.

#### **Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”**

##### **Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EI01EF06)** Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.

#### **Campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”**

##### **Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EI01ET03)** Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.

A obra *A menina e o tambor* explora com delicadeza e profundidade a sensibilidade dos(as) bebês por meio das emoções da protagonista e de outras personagens. Como ação pedagógica você pode aproveitar o momento para trabalhar as emoções com os(as) bebês, como a alegria (o riso), a tristeza e a raiva (o choro). A ideia é que eles(elas) sintam as expressões por meio da encenação do adulto pelos seus gestos e suas expressões faciais e frases que dialogam com os sentimentos próprios desta idade.

Uma primeira possibilidade é a criação de bonecos com emoções. Geralmente eles são feitos com materiais reutilizáveis, com rolo de papel higiênico, pedaços de papelão, palitos de picolé, mas também podem ser feitos com cartolina e emborrachado. Você pode criar um momento de roda e apresentar

os bonecos para que o(a) bebê visualize as figuras e se sinta à vontade para manusear, explorar os bonecos e observar suas expressões. Deixe que eles(elas) explorem livremente os materiais, evitando interferências imediatas e buscando analisar se todos estão à vontade com os bonecos disponíveis. Lembre-se que os bonecos devem ser feitos com materiais resistentes, macios e dobráveis, já que os(as) bebês costumam levá-los à boca.

Em seguida você pode anunciar verbalmente as expressões dos rostos de cada boneco e realizar a imitação para que o(a) bebê veja e escute as nomeações dos sentimentos. Se achar conveniente, ofereça uma possibilidade de pintura livre para que os(as) bebês expressem, ao seu modo, suas sensações e emoções. Para isso você pode pensar em diversos modos de pintura: os(as) bebês podem utilizar as mãos, os pés, pedaços de bucha para carimbar ou pincéis maiores. Nesta etapa o(a) bebê ainda não faz traços, pois não possui coordenação motora fina suficiente; ele(ela) busca explorar a tinta e observar como ela se apresenta no papel, e segue produzindo outras formas em busca de satisfação. Lembre-se de que quanto mais oportunidades de atividades manuais forem oferecidas aos(às) bebês, maior será seu desenvolvimento em diversas habilidades cognitivas-emocionais, motoras e interacionais. Proporcione essa experiência e veja que é pura diversão e alegria!

Outra dica é a exploração da imagem e das expressões do(a) bebê por meio do objeto espelho. Você pode utilizar espelhos de tamanhos variados, onde ele(ela) possa ver seu rosto de forma individual e autônoma. Disponha em algum espaço adequado para que eles(elas) possam manusear livremente. Geralmente eles(elas) ficam curiosos com outras possibilidades de observação das suas imagens refletidas e procuram se observar em vários espelhos.

Os(As) bebês podem ficar surpresos(as) ao encontrar sua imagem refletida e expressar reações imediatas, como rir, chorar, imitar, assustar, apontar, balbuciar e querer mostrar essa descoberta para você ou outro adulto. Aproveite esse encantamento para continuar dialogando com eles(elas) sobre os sentimentos que cada um(uma) reflete no espelho. Você pode propor novas brincadeiras de imitação das expressões corporais e gestos faciais entre eles(elas) e você, com falas como: “Vejam... o bebê está sorrindo! Vamos sorrir também?” ou “O neném está dormindo... vamos fazer igual?”. Essa experiência é muito rica para o(a) bebê vivenciar possibilidades de descoberta sobre suas próprias expressões.

Por fim, depois das atividades realizadas, você pode enviar as pinturas da vivência dos sentimentos e os bonecos das emoções, juntamente com fotografias registradas no momento da atividade com os espelhos, para as famílias das crianças. Pense também em alguma estratégia para que o livro *A menina e o tambor* circule por todas as residências das famílias. *A literacia familiar* é uma

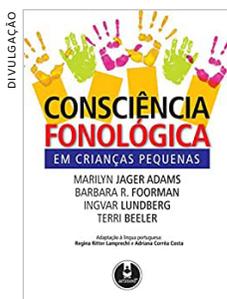
parte importante no desenvolvimento dos(as) bebês, principalmente quando se está em diálogo com os espaços educativos frequentados por eles(elas).

A leitura da obra em família é ideal para estreitar laços afetivos e trabalhar as relações familiares, permitindo ao(à) bebê reconhecer e expressar melhor o que sente, em interlocução com os sentimentos vivenciados na obra *A menina e o tambor*.

---

## Indicações de leituras complementares

Professor(a), aqui você encontra sugestões de livros que consideramos relevantes para o desenvolvimento das atividades propostas neste Material Digital. Além das sugestões, deixamos uma breve descrição das obras.



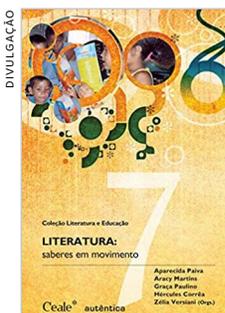
**ADAMS, Marilyn Jager et al. *Consciência fonológica em crianças pequenas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.**

Este livro pode ser considerado um programa de trabalho com a consciência fonológica (CF) para crianças pequenas (iniciando pelos(pelas) bebês e indo até o ciclo de alfabetização). Trata-se de uma proposta prática, com etapas bem descritas, e já consagrada no exterior. Inicialmente, o livro esclarece, de forma bem didática, o conceito de consciência fonológica e depois fornece um compêndio de atividades de CF organizadas em blocos, a saber: jogos de linguagem, jogos de escuta, jogos com rimas, consciência das palavras e frases, consciência silábica, introduzindo fonemas iniciais e finais, consciência fonêmica, introduzindo as letras e a escrita, avaliando a consciência fonológica.



**MORAIS, Artur. *Consciência fonológica na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.**

Em mais uma obra circunscrita na área da alfabetização, Moraes retoma o tema que estuda desde o início de sua carreira acadêmica: a consciência fonológica (CF). O autor, que sempre estabeleceu seu posicionamento sobre CF em consonância com a psicogênese da escrita, apresenta, inicialmente, a interpretação da habilidade fonológica por outros autores. Nos capítulos que se seguem, o professor retoma o conceito de CF de forma reflexiva e, ainda, revisa trabalhos que ele mesmo desenvolveu sobre a temática. Ao fim do livro, Moraes apresenta propostas adequadas à Educação Infantil (pré-escola) e para os ciclos de alfabetização.



**PAIVA, Aparecida et al. (Orgs.). *Literatura: saberes em movimento*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Coleção Literatura e Educação.)**

A obra faz parte da coleção Literatura e Educação e é o resultado do evento bienal “Jogo do Livro”, no qual o objetivo foi integrar investigações que focalizam desde a produção até a recepção de livros que alcançam crianças e jovens. Este livro se aprofunda nos estudos sobre a literatura e sua influência para o conhecimento e os saberes constituintes da formação humana.



**REYES, Yolanda. *A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância*. São Paulo: Editora Global, 2010.**

O livro relata o itinerário dos primeiros anos da formação leitora para situar, da ampla perspectiva de nossa relação com a linguagem, o lugar da literatura e sua estreita conexão com as perguntas das crianças e as necessidades delas e dos(as) bebês.

---

## Referências bibliográficas comentadas

Professor(a), nesta seção estão disponibilizadas as fontes a partir das quais escrevemos este Material Digital. Como consideramos leituras relevantes, adicionamos uma síntese relativa a cada uma das indicações.

**BELMIRO, Célia. Livro de imagens. In: GLOSSÁRIO CEALE. Disponível em: <https://bit.ly/3wpKEs6>. Acesso em: 24 abr. 2021.**

O Glossário CEALE foi definido, a partir de várias possibilidades dicionarizadas, como “conjunto de termos de uma área de conhecimento e seus significados”. Foi concebido para ser um apoio aos processos de ensino e aprendizagem da alfabetização, leitura e escrita. Neste verbete, Belmiro afirma que o uso de imagens para contar história vem de longa data, desde a pré-história, com os desenhos nas cavernas. O livro de imagens é um gênero que, diferente do que muito pensam, não é apenas um compilado de figuras, como num álbum de fotografia, mas sim “um livro com imagens em sequência que conta uma história, geralmente selecionando uma situação, um enredo e poucos personagens”. Essa leitura aguça a interpretação do leitor e a maturação dos sentidos, pois o leva a refletir sobre as metáforas visuais e as informações que estão nas entrelinhas.

**BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3qLC9FB>. Acesso em: 14 maio 2021.**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

**BRASIL. Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC/SEALF/Secretaria de Alfabetização, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3hIUd1k>. Acesso em: 14 maio 2021.**

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto n.º 9.765, de 11 de abril de 2019, foi elaborada visando oferecer às redes e aos alunos brasileiros, por meio de programas e ações, contribuições das ciências cognitivas, especialmente da ciência cognitiva da leitura. Uma política de alfabetização com a intenção de produzir reflexos positivos não apenas na educação básica, mas em todo o sistema educacional do país.

**COELHO, Nelly. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.**

O livro apresenta um arcabouço teórico sobre a literatura infantil e sua importância para a primeira infância. A autora busca apresentar como o universo literário infantil está em diálogo com o imaginário da criança e atua em seu desenvolvimento do ponto de vista cognitivo, psicoemocional, sociocultural e histórico.

**MORAIS, J. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso Editora, 2014.**

No livro, o autor analisa o conceito de democracia e as razões pelas quais a universalização da leitura e da escrita é indispensável na construção de uma autêntica democracia.

**MORAIS, J. Influência da literacia e da escolaridade sobre a linguagem e a cognição. In: VIANA, F. L. et al. (Coords.). *Leitura, literatura infantil e ilustração: investigação e prática docente*. Braga: Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho, 2002. p. 45-62. v. 3.**

O artigo apresenta um estudo teórico específico sobre a literacia e sua influência para o sistema cognitivo humano. O autor mostra que a aquisição da literacia alfabética influencia o desenvolvimento metafonológico e estimula as estratégias de tratamento da linguagem falada.

**MUSEU DA PESSOA. Disponível em: <https://bit.ly/3yrGO3z>. Acesso em: 23 abr. 2021.**

Site utilizado para pesquisa a respeito da autora. O Museu da Pessoa é um museu virtual e colaborativo. Está aberto a toda e qualquer pessoa que queira registrar e compartilhar sua história de vida. Nosso acervo reúne quase vinte mil delas, sem contar as fotografias, documentos e vídeos. Conheça e participe. O Museu da Pessoa é seu também.

**PARREIRAS, Ninfa. *Do ventre ao colo, do som à literatura: livros para bebês e crianças*. Belo Horizonte: RHJ, 2012. p. 111.**

Qual a diferença entre livros e literatura para os pequenos? Essas e outras questões são discutidas nesta obra com exemplos comentados de livros destinados aos(as) bebês. Obra recomendada a pais, educadores, professores, pedagogos, psicopedagogos, psicólogos e psicanalistas, cuidadores dos(as) bebês e das crianças.

**PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.**

O livro apresenta na primeira parte o essencial das descobertas de Piaget no domínio da psicologia infantil. Na segunda parte são abordados certos problemas centrais tais como o do pensamento, da linguagem e da afetividade.

**ROSSET, Joyce *et al.* *Educação Infantil: um mundo de janelas abertas*. Porto Alegre: Edelbra, 2018.**

A obra coloca em prática os pressupostos de valorização da Educação Infantil como uma etapa de exploração do diálogo, da pesquisa, da experiência, da cultura e do ambiente nos quais a escola está inserida. Você encontrará conteúdos provocativos e afinados com a BNCC para auxiliar o dia a dia dos profissionais da Educação Infantil.

